



Edécio Pedro Gonzaga

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Grupo de Trabalho 12
O ensino de Sociologia nas escolas militares: do Norte ao Sul do Brasil.

TEMA:

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PARA ALUNOS NO COLÉGIO MILITAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

**São Paulo-SP
2025**



INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PARA ALUNOS NO COLÉGIO MILITAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Edécio Pedro Gonzaga ¹

RESUMO

Este resumo apresenta um relato de experiências e práticas pedagógicas aplicadas no ensino de Sociologia no Colégio Militar do Recife, com o objetivo de fomentar o interesse dos alunos do ensino médio pela pesquisa e criar um campo de estudo na área das Ciências Sociais. O estudo busca evidenciar as metodologias adotadas em sala de aula para estimular a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes no processo investigativo, superando desafios relacionados ao desinteresse e à baixa adesão à iniciação científica. Nesse sentido, são apresentadas estratégias didáticas implementadas ao longo de 2024 para reverter esse cenário, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, no qual os alunos se tornem protagonistas de sua formação acadêmica e científica. Quando se fala em pesquisa científica, um dos principais obstáculos enfrentado é a baixa adesão dos estudantes pela participação em pesquisas científicas, assim como a falta de engajamento na disciplina de Sociologia, o que reflete em desmotivação para o estudo da matéria e para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, justificando-se a adoção de uma abordagem pedagógica que, além de atender às exigências curriculares, promova a construção de um olhar sociológico crítico, permitindo aos discentes compreender e analisar a realidade social de forma fundamentada. A proposta pedagógica priorizou o desenvolvimento do pensamento crítico e da análise da realidade social por meio de estratégias metodológicas que aproximassem os conteúdos do cotidiano dos alunos; adotaram-se recursos como aulas direcionadas ao ENEM e ao vestibular SSA da UPE; uso de filmes, vídeos curtos, esquemas visuais, leituras acessíveis, jogos didáticos e gamificação. Os resultados alcançados, com destaque para a atuação de uma das equipes na 30ª edição da Ciência Jovem, evidenciam; não apenas os avanços obtidos, mas também a superação de paradigmas que historicamente limitavam a prática científica no ensino de Sociologia nesta instituição de ensino. Essa experiência contribuiu para a consolidação de um ambiente favorável à continuidade da produção científica na área, impulsionando os projetos em andamento em 2025.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Feira de Ciências. Colégio Militar. Metodologias ativas.

¹Mestrando do Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) FUNDAJ - PE, edeciogon@gmail.com;



1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiências e práticas pedagógicas aplicadas no ensino de Sociologia no Colégio Militar do Recife, com o objetivo de fomentar o interesse dos alunos do ensino médio pela pesquisa e criar um campo de estudo na área das Ciências Sociais. O estudo busca evidenciar as metodologias adotadas em sala de aula para estimular a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes no processo investigativo, superando desafios relacionados ao desinteresse e à baixa adesão à iniciação científica. Além disso, são apresentadas estratégias didáticas implementadas ao longo do ano de 2024 para reverter esse cenário, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, no qual os alunos se tornem protagonistas de sua formação acadêmica e científica. Será tomando como ponto inicial do planejamento, a análise das dificuldades e desafios enfrentados por professores de Sociologia — durante suas aulas, especialmente, no início de sua prática docente, sobre essas dificuldades Oliveira e Ferreira (2016) enfatiza:

Assim, muitos de nós fomos para as salas de aulas lecionarem Sociologia, sem muitas vezes saber por onde começar: se partiríamos pela discussão temática, pela discussão conceitual ou pela discussão teórica das Ciências Sociais. Ainda hoje, cada um de nós, sendo formado docente pela prática diária em sala de aula, encontra inúmeros desafios, que podem ser semelhantes ou diferentes a depender do perfil da escola e do aluno para o qual leciona. (OLIVEIRA; FERREIRA; 2016, p.49)

Para Lopes *et al.* (2024), pensar o ensino de Sociologia requer rever sua trajetória no Ensino Médio, os materiais didáticos, os conteúdos obrigatórios e os objetivos da disciplina, além de buscar formas de despertar o interesse dos alunos, o que define o modelo atual da Sociologia nos currículos escolares brasileiros.

O ensino de Sociologia na educação básica constitui um desafio significativo para os docentes, especialmente no que se refere à condução dos alunos na compreensão das Ciências Sociais e de sua aplicação no campo da pesquisa científica. Nesse viés, Nascimento *et al.* (2021) colabora com a ideia de que muitos professores, durante a formação, não desenvolvem competências didáticas adequadas, o que leva a crença equivocada de que apenas o domínio técnico basta para uma boa prática docente.

Sendo assim, a promoção da iniciação científica nesse contexto exige dos professores uma abordagem didática que favoreça o despertar para a investigação, incentivando os discentes a explorar conceitos, obras e autores muitas vezes desconhecidos ou previamente apresen-



tados sob perspectivas não científicas. Sobre isso, Ferreira e Oliveira (2016) ratificam que existe uma dificuldade de relacionar a disciplina ao cotidiano dos alunos, o que revela um desafio na transposição didática dos conteúdos teóricos. Sobre isso ainda, Nascimento, *et al.* (2021), complementa:

O professor deve estar preparado para um processo de educação onde o conhecimento é construído de forma ativa e colaborativa, participando de todo processo de planejamento pedagógico como sugere a Lei nº 9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Os alunos devem se envolver ativamente, não apenas ouvindo, mas sendo estimulados de forma eficiente a executar as habilidades de leitura, escrita, discussão e argumentação, além da solução e análise de problemas. (Nascimento; Mesquita; Viana, 2021).

Outro fator crítico que limita essa ação do docente da disciplina de Sociologia diz respeito à falta de formação específica para o ensino de Sociologia. A partir de dados do resumo técnico do Censo Escolar da Educação Básica publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), verificou-se que, em 2022, Sociologia era a disciplina que apresentava *menor* índice de professores com formação específica, sendo que apenas 39,3% das turmas eram supridas por profissionais com formação adequada (Brasil, 2022a).

Com base no que foi exposto, este trabalho propõe-se a discutir dois problemas principais: o baixo interesse dos estudantes em participar de pesquisas científicas no campo das Ciências Sociais e a falta de engajamento nas aulas de Sociologia, o que gera um desestímulo não apenas pela disciplina, mas também pela realização de trabalhos de pesquisa na respectiva área. Sobre esse aspecto, Miranda (2020) nos traz o seguinte ponto.

Existe, portanto, a dicotomia entre ciência e disciplina escolar, conhecimento acadêmico e conhecimento escolar. A complexidade do conhecimento acadêmico e o rigor científico próprio da graduação é uma limitação para o professor de Sociologia da educação básica. O fato é que o espaço pedagógico precisa de professores que não reproduzam o discurso acadêmico, mas tragam uma linguagem sociológica voltada para o ambiente escolar, capaz de transpor didaticamente as narrativas sociológicas sobre o mundo social, permitindo que os estudantes da educação básica consigam a partir da sua realidade social concreta compreender, a partir das ferramentas científicas da Sociologia, a realidade social na qual estão inseridos. (MIRANDA, 2020, p. 30)

Dessa forma, justifica-se, a adoção de uma abordagem pedagógica que, além de atender às exigências curriculares, promova a construção de um olhar sociológico crítico nos discentes, permitindo-lhes compreender e analisar a realidade social de maneira fundamentada e reflexiva. Para alcançar esse objetivo, torna-se essencial um ensino pautado na objetividade



acadêmica e científica, garantindo que os conteúdos sejam apresentados de forma metodológica e isenta, sem a inserção de opiniões pessoais que possam comprometer o desenvolvimento do pensamento sociológico.

Essa postura não apenas fortalece a autonomia intelectual dos estudantes, mas também os capacita a interpretar fenômenos sociais com base em teorias e evidências empíricas. Nesse sentido, Max Weber corrobora essa perspectiva ao enfatizar a necessidade de uma ciência social livre de juízos de valor, ressaltando a importância da análise dos processos sociais:

A tarefa do professor é ensinar aos seus alunos a distinguir entre fatos e juízos de valor, a compreender as implicações lógicas das diferentes posições possíveis, e a desenvolver a clareza conceitual. O professor pode levar os alunos até a porta da reflexão crítica, mas jamais deve atravessá-la por eles. (WEBER, 2023, p. 25-26).

Com esse referencial teórico, as ações deste projeto escolar foram orientadas “enxergando” a sociedade por meio das “lentes” weberianas que exigem um exercício contínuo, diante das constantes interações em contextos marcados por distintas bolhas ideológicas — seja em discussões frutíferas em sala de aula, seja em diálogos informais no cotidiano.

Como estado da arte, temos trabalhos norteadores, que servirão de arcabouço teórico para desenvolvimento desse projeto, como observado em Miranda (2020), em seu estudo de caso sobre a experiência pedagógica do Projeto PIBIC/EM da Fundação Joaquim Nabuco, realizado entre junho de 2018 e julho de 2019, em Recife. No qual descreve a prática da pesquisa no ensino de Sociologia e nos traz uma reflexão sobre seus sentidos pedagógicos e metodológicos, especialmente, diante da instabilidade da disciplina no currículo da educação básica.

Outro trabalho que serve como sustentação teórica é a revisão sistêmica realizada por Lopes, *et al.* que analisou o uso de metodologias ativas no ensino de Sociologia no Ensino Médio. A pesquisa baseou-se em uma revisão da literatura disponível no Portal CAPES e em periódicos especializados da área. Por se tratar de um estudo muito atual, constitui um importante referencial teórico.

2. DESENVOLVIMENTO

Em uma sala de aula, é essencial promover atividades que estimulem a análise crítica, incentivando os alunos a interpretar fenômenos sociais por meio de conceitos, teorias e metodologias próprias das Ciências Sociais. As metodologias ativas de ensino, alinhadas às com-



petências e habilidades da BNCC, favorecem o trabalho em grupo com ferramentas próximas da realidade e dos interesses dos alunos, contribuindo a transposição pedagógica. Suas características ajudam a romper o desinteresse em sala de aula, tornando o ensino mais dinâmico e envolvente, (Pischetola; Miranda, 2019).

Nesse sentido, foram utilizados estudos de caso, debates mediados, análise de dados estatísticos e comparação de diferentes perspectivas teóricas sobre um mesmo tema. Essas práticas garantiram que os alunos desenvolvessem autonomia intelectual e capacidade analítica, essenciais para a compreensão dos processos sociais, sobre estudo de caso Goldenberg (2004) diz que, por meio do dele:

...se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso [...] e complementa: o estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto (GOLDENBERG, 2004, p. 33-4).

Compreende-se disso que a Sociologia, ao questionar o que é geralmente aceito como “normal” ou “natural”, estimula o pensamento crítico e a consciência social dos estudantes. Ao compreenderem que muitos comportamentos, valores e instituições são construções sociais, os discentes tornam-se capazes de refletir sobre seu papel na sociedade e sobre as estruturas que moldam suas experiências. Esse processo contribui não apenas para a formação de cidadãos mais críticos e participativos, mas também para a valorização do conhecimento científico como ferramenta de transformação social.

Portanto, o ensino de Sociologia nos possibilita oferecer aos discentes a oportunidade de desconstruir percepções naturalizadas ao longo dos processos de socialização, permitindo uma análise mais ampla e aprofundada das dinâmicas sociais. Dentro desse contexto, ganha destaque a perspectiva de Mills, que enfatiza que:

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para vida íntima e para carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. (MILLS, 1969, p. 11)

Uma das estratégias para o ensino de Sociologia consistiu na construção de um olhar sociológico que permitisse aos alunos transcenderem suas experiências individuais e analisarem as relações sociais sob novas perspectivas. Nesse sentido, Giddens (2005) destaca que a



Sociologia possibilita enxergar o mundo social a partir de pontos de vista distintos do nosso, ampliando nossa percepção e entendimento da complexidade social.

No início do ano letivo de 2024, foram estabelecidas metas que foram além do cumprimento de objetivos pedagógicos e da implementação de metodologias ativas nas aulas. O ponto central consistiu em consolidar um campo de fomento à pesquisa científica no âmbito das Ciências Sociais em conferir maior relevância à disciplina de Sociologia no contexto do Colégio Militar do Recife. Essa estratégia visa à promoção do pensamento crítico e ao desenvolvimento da capacidade analítica diante das complexidades da realidade social, essas metodologias independente das temáticas abordadas, e dos recursos audiovisuais, atuam como gatilhos para discussões frutíferas e relevantes em uma sala de aula, Lopes, *et al.* (2024), e como esteio à diretriz do Projeto Político Pedagógico do SCMB, referente ao período de 2021/2025, que diz:

[...] as metodologias ativas devem preponderar sobre o conteudismo de forma a proporcionar aos alunos a possibilidade de, a partir de motivações e conhecimentos angariados previamente, estabelecerem uma conexão com o que será ensinado de forma a promover uma aprendizagem significativa. Assim sendo, a aplicabilidade do conhecimento fica mais clara para o aluno que passa a se sentir mais motivado ao identificar a finalidade do que está aprendendo. (PP-SCMB-2021-2025)

O processo teve início com a construção de um conjunto de abordagens capazes de despertar nos estudantes um interesse genuíno pela disciplina. Para tanto, foram implementadas estratégias metodológicas voltadas à dinamização das aulas, buscando estabelecer conexões significativas entre os conteúdos abordados e o cotidiano dos alunos, além de fomentar debates instigantes com uso de tecnologias disponíveis, sobre as tecnologias Pischetola; Miranda, (2019), corrobora que elas são vistas como aliadas na inovação pedagógica e na superação da crise escolar, por aproximarem-se da linguagem dos jovens e tornarem as aulas mais atraentes. Sendo assim, ao longo do ano letivo de 2024 — com continuidade em 2025 — foram empregados diversos recursos didáticos e incorporadas algumas seguintes abordagens pedagógicas, entre elas:

- 1) Elaboração de aulas objetivas e focadas em conceitos cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e no Sistema Seriado de Avaliação (SSA) da Universidade de Pernambuco, com apoio de slides dinâmicos e autoexplicativos.



- 2) Criação de material complementar ao livro didático (apostila) com lista de exercícios no final de cada tema trabalhado focados em preparação para o vestibular, dando ênfase aos conceitos trabalhados em aulas com visual, formatação e linguagens atrativas aos alunos.
- 3) Utilização de trechos de filmes capazes de realizar a transposição pedagógica para a sala de aula, abordando conceitos sociológicos de difícil compreensão pelos alunos de forma mais lúdica.
- 4) Curadoria de vídeos curtos sobre os temas trabalhados em aula, com análise clara e didática.
- 5) Preparação do quadro a ser utilizado em sala com cores visualmente atrativas em esquema de mapa mental.
- 6) Leituras de trechos de livros com temas relevantes e de fácil compreensão em sala, preferencialmente aqueles já abordados no ENEM ou SSA.
- 7) Utilização dos jogos uno sociológico, jogo da memória e dominó sociológico.
- 8) Utilização do Kahoot ao término do trimestre letivo antes das provas finais, como forma de preparação e confraternização pelos resultados alcançados em cada etapa.
- 9) Interdisciplinaridade com aulas de Redação — que trabalha a base argumentativa — para evidenciar a relevância da Sociologia no ENEM e no SSA, e aplicar, na prática, os conceitos aprendidos.

3. O INÍCIO DO DESPERTAR SOCIOLÓGICO.

Para garantir a eficácia da abordagem pedagógica escolhida — que tem como objetivo atingir as metas — tornou-se necessário, adotar estratégias pedagógicas que conferissem maior atratividade e significado às aulas. A incorporação de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a sala de aula invertida e a gamificação, contribuiu para a construção de um ambiente educacional dinâmico e participativo (Borochovicus; Tassoni, 2021). Somando a isso, a utilização de recursos audiovisuais — como a análise de filmes e a curadoria de vídeos curtos — revelou-se eficaz na contextualização dos conteúdos socioló-



gicos, aproximando-os da realidade vivenciada pelos estudantes e favorecendo a compreensão de conceitos abstratos, sobre isso Yashinishi trás a seguinte colaboração:

Pode se concluir que a utilização de filmes nas aulas de Sociologia pode se tornar uma valiosa ferramenta no processo ensino-aprendizagem, desde que os procedimentos metodológicos sejam adequados para esse tipo de trabalho, por meio da imaginação sociológica, uma obra cinematográfica pode ser analisada sob um viés de representação da realidade social, ao passo que o conteúdo de um filme, seja de ficção ou não, apresenta elementos significativos do contexto histórico e da sociedade que o produz e o consome. (YASHINISHI, 2024)

Nesse sentido, filmes como *Matrix* tornam-se ferramentas pedagógicas eficazes, pois promovem um aprendizado mais envolvente e estimulam o pensamento crítico. Além disso, essa metodologia aproxima a Sociologia da realidade dos alunos, contribuindo para sua formação cidadã e tornando a disciplina mais significativa. Essa abordagem também encontra respaldo no artigo científico de Yashinishi, que afirma que os filmes são aliados no ensino de Sociologia, atuando como linguagem educativa que complementa e enriquece os conteúdos da disciplina.

O contato com as obras dos pensadores clássicos e contemporâneos proporciona aos alunos maior segurança na utilização de referências teóricas, permitindo o uso de citações precisas e fundamentadas. Esse domínio conceitual, muitas vezes, surpreende até professores experientes, ao demonstrar que um estudante do ensino médio é capaz de recorrer, por exemplo, a Herbert Spencer e ao conceito de Darwinismo Social para discutir o racismo estrutural na sociedade brasileira. Esse é apenas um dos inúmeros exemplos de como o ensino da Sociologia amplia não apenas a compreensão crítica da realidade social, mas também contribui para objetivos de curto prazo, como a obtenção de um desempenho satisfatório no ENEM e em outros processos seletivos.

Ainda nessa perspectiva, outra estratégia aplicada junto aos discentes foi o uso de analogias para a introdução de conceitos sociológicos, utilizando filmes nas primeiras aulas de Sociologia, como o exemplos *A vila e show de Truman*. Esse recurso didático possibilita uma abordagem mais dinâmica e acessível, facilitando a compreensão dos conteúdos ao conectá-los à cultura juvenil e ao cotidiano dos estudantes.

Soma-se a isso a proposição de Martins (2018), de que o ensino de Sociologia no ENEM vai além da simples memorização de conteúdos, priorizando o desenvolvimento do



pensamento crítico, que capacita os alunos a compreender e refletir sobre os fenômenos sociais de forma mais aprofundada.

Conforme Bourdieu (2015), a Sociologia deve ser entendida como um instrumento para interpretar e intervir na realidade social e não apenas como um acúmulo de teorias distantes da prática. Dessa forma, uma preparação eficaz para o ENEM envolve comprometimento, planejamento e a capacidade de analisar criticamente os fenômenos que ocorrem no cotidiano.

Nesse sentido, foi desenvolvido um material suplementar ao livro didático, com o objetivo de auxiliar ainda mais os estudantes do ensino médio em sua preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para o vestibular seriado da Universidade de Pernambuco (UPE). Identificamos que o livro didático, somado a esse material suplementar, irá trazer uma ótima contribuição para o aprofundamento dos conteúdos e para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos.

Dessa modo, a confecção da apostila teve um foco mais direcionado, aprofundando temáticas específicas e apresentando abordagens alinhadas às exigências dos exames. Além disso, o material incorpora a visão e as obras de autores amplamente referenciados em vestibulares, facilitando tanto a compreensão teórica quanto a aplicação dos conceitos nas provas. O propósito é garantir que os estudantes disponham de um suporte mais abrangente e uma preparação ainda mais eficaz para os desafios acadêmicos que irão enfrentar.

Por isso, optou-se por adotar metodologias ativas, buscando tornar as aulas mais dinâmicas e conectadas à realidade dos estudantes. Em vez de restringir às aulas expositivas tradicionais, foram introduzidos debates, estudos de caso, análise de filmes, elaboração de materiais pedagógicos de apoio, criação de aulas mais interativas na plataforma Canvas, curadoria de vídeos curtos com temáticas e conceitos relevantes e, mais recentemente, foi observado, durante um intervalo, que os alunos do 3º ano do EM são apaixonados pelo jogo UNO. Por oportuno, foi implantado o *Uno Sociológico* em uma das aulas sobre Estado e Poder. Essas atividades práticas visam possibilitar que os alunos aprofundem-se nos temas abordados de maneira mais interativa. Sobre isso, Paulo Freire (1996) comenta que:

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo (FREIRE, 2003).



Fazendo uso de todos os recursos disponíveis, contando sempre com o apoio e orientação da coordenação da disciplina de Sociologia, da coordenação de ano e da supervisão escolar, sob a liderança da Chefia da Divisão de Ensino do Colégio Militar do Recife.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o primeiro trimestre do ano letivo — sendo o nosso sistema de ensino estruturado em três trimestres — foram observados os primeiros resultados de um trabalho que, inicialmente, estava previsto para se concretizar apenas no ano de 2025. No final do mês de maio, fui abordado por um aluno do 1º ano do EM, que me fez a seguinte indagação:

"Professor, gostaria de saber se seria possível desenvolver um trabalho científico voltado para as Ciências Sociais. Até o momento, tenho observado uma predominância de trabalhos voltados a outras áreas do conhecimento, embora esses trabalhos sejam relevantes e necessários, acredito que o ambiente escolar pode ir além disso. Temos o potencial e a disposição para explorar novas possibilidades."

Assim, foi iniciada a jornada rumo à iniciação científica no campo das Ciências Sociais. Vale ressaltar que este aluno, juntamente com outros dois, todos medalhistas em olimpíadas do conhecimento, como a OBMEP e Olimpíada de Matemática da Unicamp, entre outras, são alunos de destaque em nossa escola, com um enorme potencial para elaborar trabalhos nas áreas das Ciências da Natureza ou Exatas. No entanto, ao longo dessa jornada, esses alunos desenvolveram uma imaginação sociológica que os levou a perceber a riqueza do mundo social e como essa descoberta pode ajudar a entender não apenas seu papel na sociedade, mas também a refletir sobre como se pode contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada.

Trabalhos científicos nesse sentido são de extrema importância, e esse movimento, impulsionado por esses alunos, certamente incentivará outros a seguir o mesmo caminho. Cabe salientar que a obra clássica de Max Weber *Ciência e Política* como vocação foi de extrema importância e tornou-se um referencial teórico essencial para que esses alunos desenvolvessem esse despertar sociológico.

Com isso, os estudantes puderam, por exemplo, desenvolver pesquisas acadêmicas por meio da iniciação científica, aprofundando suas reflexões sobre temas de relevância social. Além disso, a participação em eventos científicos, tanto regionais quanto nacionais, representa uma oportunidade valiosa para a troca de experiências e a divulgação de projetos. O resultado mais significativo foi a participação na *Ciência Jovem*, uma das maiores feiras científicas do Brasil, promovida pelo Museu Espaço Ciência. Esse evento reúne trabalhos de diferentes

regiões do país e do mundo, estimulando a produção de conhecimento e incentivando os estudantes a se engajarem na investigação científica e na reflexão crítica sobre questões sociais (PAVÃO; LIMA, 2019).

Os resultados alcançados — especialmente com a atuação de uma das equipes na 30ª edição da Ciência Jovem, obtendo o título de campeã no voto popular, com o tema do trabalho: *Os impactos das Olimpíadas escolares na vida social e escolar dos alunos do 9º ano do ensino fundamental* — evidenciam não apenas os avanços concretos obtidos, mas também a superação de paradigmas que limitam a prática científica no ensino de Sociologia. Essa conquista simboliza uma ruptura com visões tradicionais que não enxergavam a pesquisa sociológica no espaço escolar, reafirmando o potencial dos estudantes como produtores de conhecimento.

Essa experiência consolidou um ambiente mais propício à continuidade da produção científica na área, fortalecendo os projetos atualmente em desenvolvimento ao longo de 2025. Além disso, ela abriu novas perspectivas para iniciativas futuras, previstas para 2026, ao inspirar outras turmas e educadores a investirem em investigações sociológicas com relevância social. A partir desse marco, a Sociologia escolar ganha ainda mais legitimidade como campo fértil para o pensamento crítico e a transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

BOROCHOVICIUS, Eli. TASSONI, Elvira. Aprendizagem Baseada em Problemas: Uma experiência no ensino fundamental. **Educação em Revista Belo Horizonte**|v.37|e20706|2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/edur/a/qWyNpww94bycsjL9Qw6pZxC/#> Acesso em: 03 Abr 2025.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022. Brasília, DF: Inep, 2022a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 20 maio. 2025.

BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIDDENS, Anthony, **Sociologia**. Trad. Sandra Regina Netz. 4. ed. Artmed, 2005.



LOPES, Maristela Santos; BOTEZINI, Natana Alvina; WIVES, Daniela Garcez; FERNANDES, Alice Munz. Metodologias ativas em aulas de Sociologia no Ensino Médio: uma revisão sistemática de literatura . **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 31, n. Contínua, p. 1–22, 2024. DOI: [10.14393/ER-v31e2024-21](https://doi.org/10.14393/ER-v31e2024-21). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/73952>. Acesso em: 19 maio. 2025.

MARTINS, C. B. **Sociologia e Educação: Temas e Problemas** . São Paulo: Moderna, 2018.

MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1969.

MIRANDA, Jéssika Wanessa dos Santos. **O ensino de Sociologia e a pesquisa científica: um estudo de caso da experiência do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC/EM) da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) — Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2020.

NASCIMENTO, A. F.; MESQUITA, A. F. S.; VIANA, L. A. F. C. Percepção das metodologias ativas por professores que atuam no Estado de Minas Gerais, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 01-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20202>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

OLIVEIRA, Rafaela Azevedo de Oliveira; FERREIRA, Luciana Gomes. Ensino de Sociologia na educação básica: Perspectivas docentes sobre desafios contemporâneos. **CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais** (11), 45. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12295/6513>

PAVÃO, A. C.; LIMA, M. E. C. **Feiras de ciência, a revolução científica na escola**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 15, n. 34, p. 1–11, 2019. DOI: [10.21713/rbpg.v15i34.1612](https://doi.org/10.21713/rbpg.v15i34.1612). Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1612>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PISCHETOLA, M.; MIRANDA, L. T. Metodologias ativas, uma solução simples para um problema complexo. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 43, p. 30-56, 2019.

PROJETO PEDAGÓGICO – **Sistema Colégio Militar do Brasil**. 2021-2025.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. Tradução de Leonidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 2020.

YASHINISHI, Bruno José. EDUCAÇÃO, CINEMA E SOCIOLOGIA: aprendizagem, socialização e experiência educativa. **Faculdade Sant’Ana em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. p. 77 – 91, 2024. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/2343>. Acesso em: 13 maio. 2025.